



ASPECTOS DE VIDA E SAÚDE DAS PROFISSIONAIS DO SEXO

ASPECTS OF LIFE AND HEALTH OF SEX WORKERS

ASPECTOS DE VIDA Y SALUD DE LAS PROFESIONALES DEL SEXO

Carla Bianca de Matos Leal¹, Dieslley Amorim de Souza², Marcela Andrade Rios²

RESUMO

Objetivo: analisar as condições de vida e saúde das profissionais do sexo. **Método:** revisão integrativa, com vistas a responder à questão: Qual a condição de vida e saúde das profissionais do sexo? Buscaram-se artigos, na íntegra, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, de publicações entre os anos de 2012 a 2016, utilizando-se os descritores: Saúde da Mulher; Prostituição e Profissionais do Sexo. **Resultados:** foram selecionadas dez publicações. Destacou-se o predomínio de estudos que mostram o sofrimento físico e mental das profissionais do sexo tendo, como causa principal para a admissão, nesta profissão, a falta de oportunidade de inserção no mercado de trabalho formal. **Conclusão:** os aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo têm sido evocados, com maior prevalência, na relação da disseminação das IST's com a atuação das profissionais do sexo. Nesse sentido, se faz necessária a ampliação das discussões acerca da qualidade de vida delas, buscando a proteção da saúde e garantindo-lhes a manutenção dos direitos e deveres sociais. **Descritores:** Profissionais do Sexo; Trabalho Sexual; Saúde da Mulher; Assistência à Saúde; Vulnerabilidade em Saúde; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Objective: to analyze the life and health conditions of sex workers. **Method:** integrative review, to answer the question: What is the life and health condition of sex workers? Full articles were searched for in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases, from publications between the years 2012 to 2016, using the descriptors: Women's Health; Prostitution; and Sex Professionals. **Results:** ten publications were selected. The predominance of studies that show the physical and mental suffering of the sex workers was highlighted, having as main cause for admission, in this profession, the lack of opportunity and insertion of the formal labor market. **Conclusion:** the aspects of life and health of sex workers have been evoked with greater prevalence, the relation of the dissemination of STIs with the performance of sex workers. In this sense, it is necessary to broaden the discussions about their quality of life, seeking the protection of health and guaranteeing them the maintenance of social rights and duties. **Descriptors:** Sex Professionals; Sexual Work; Women's Health; Health Care; Vulnerability in Health; Quality of Life.

RESUMEN

Objetivo: analizar las condiciones de vida y salud de las profesionales del sexo. **Método:** revisión integrativa, con vistas a responder a la cuestión: cual la condición de vida y salud de las profesionales de sexo? Se han buscado artículos, en la íntegra, en las bases de datos LILACS, MEDLINE e BDNF, de publicaciones entre los años de 2012 a 2016, se utilizando los descriptores: Salud de la Mujer; Prostitución; y Profesionales del Sexo. **Resultados:** fueron seleccionadas diez publicaciones. Se destacó el predominio de estudios que muestran el sufrimiento físico y mental de las profesionales del sexo teniendo, como causa principal para la admisión, en esta profesión, la falta de oportunidad de inserción en el mercado de trabajo formal. **Conclusión:** los aspectos de vida y salud de las profesionales del sexo tiene sido evocados, con mayor prevalencia, en la relación de divulgación de las IST's con una actuación de las profesionales del sexo. En ese sentido, se hace necesaria una ampliación de las discusiones acerca de la calidad de la vida, buscando una protección de la salud y garantizándolos un mantenimiento de los derechos y deberes sociales. **Descritores:** Profesionales del Sexo; Trabajo sexual; Salud de la Mujer; Asistencia sanitaria; Vulnerabilidad en Salud; Calidad de Vida.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. Guanambi (BA), Brasil. E-mail: carlabiancagbi@hotmail.com; ²Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Guanambi (BA), Brasil. E-mail: dieslley@gmail.com; ³Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade do Estado da Bahia, Guanambi (BA), Brasil. E-mail: mrios@uneb.br

INTRODUÇÃO

A prostituição pode ser definida como o exercício meretrício no qual as práticas sexuais são realizadas em troca de pagamentos negociados entre a profissional do sexo e o seu cliente, sendo que o ato de proporcionar prazer não requer qualquer tipo de associação afetiva. Essa atividade está presente, entre os registros históricos, como prática comercial desde épocas remotas, permanecendo no contexto social até os dias de hoje.¹⁻²

O exercício meretrício é uma atividade legalizada em vários países, sendo entendida como parte da estrutura social e dinâmica de diversas nações. No Brasil, a população feminina, no exercício dessa profissão, corresponde a 1% da população (aproximadamente 500 mil mulheres), entre 15 a 49 anos. Na região Nordeste, jovens entre 12 a 14 anos são consideradas aptas para a inserção neste segmento, atingindo o seu declínio profissional quando alcançam os 30 anos, passando a ser consideradas como inapropriadas para o trabalho.³⁻⁴

A compreensão acerca da prostituição é ainda complexa e estigmatizada, considerando todos os tabus a respeito do assunto que compreendem não só fatores morais, como, também, sociais e políticos. As barreiras postas pela sociedade impedem o entendimento da prostituição que, em algumas situações, pode ser justificada como o único meio de renda e sobrevivência pessoal. Estudos mostram que 70% das mulheres ingressam nesta prática pela renda financeira obtida por meio da prostituição, seguida da ausência de emprego no mercado formal, baixo nível de escolarização, violência doméstica e ausência do suporte familiar.⁵⁻⁶

A categoria “profissional do sexo” foi reconhecida e classificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no ano de 2001 mas, apesar de seu reconhecimento, essas mulheres, atualmente, ainda permanecem como grupo de vulneráveis às margens dos projetos sociais.⁷ A prostituição é entendida, por muitos, como o meio mais fácil de adquirir bens, pois não se necessita de pré-requisitos para exercer esta atividade, porém, é uma atividade penosa e árdua, pois as profissionais entregam seu próprio corpo, compartilham de suas intimidades e submetem-se às agressões devido às sensações de posse do cliente, além dos riscos de exploração sexual e tráfico de pessoas.⁸

Jovens não imaginam o que está por trás da utilização comercial de seu corpo, ao entrar na prostituição, vivenciando e descobrindo, na

prática, os momentos de prazer que se alteram com fortes emoções negativas das humilhações sofridas. Dentre os riscos mais vivenciados, por mulheres que exercem a atividade da prostituição, destacam-se o ambiente de trabalho inseguro, a suscetibilidade às violências (sexual, psicológica, verbal e física), o etilismo, o uso de drogas ilícitas, bem como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) contraídas a partir das relações sexuais desprotegidas.^{1,8}

As profissionais do sexo, pelo preconceito e discriminação, ainda são responsabilizadas pela sociedade por causa da disseminação das IST's, devido ao comportamento ser considerado promíscuo e que foge às regras e aos costumes sociais. Essa concepção, por parte da população, e a falta de interesse sobre o entendimento da situação de vida destas mulheres, por parte do poder público, deixam claras as lacunas em relação à condição de cidadã e o (re) conhecimento de suas necessidades, o que reflete na atenção pelos serviços de saúde, que deveriam buscar o bem-estar biopsicossocial dessas mulheres e, conseqüentemente, a redução de riscos para este grupo populacional.⁹

Nota-se a fragilidade das informações acerca das condições de vida e saúde das profissionais do sexo, o que impossibilita o avanço na construção de estratégias e políticas públicas que atendam a esse grupo populacional. Diante do exposto, este trabalho apresenta relevância, pois é campo nativo acerca dos aspectos biopsicossociais que envolvem as profissionais do sexo, o que as distancia de políticas públicas e ações estratégicas para a promoção e a proteção da vida e da saúde.

Toda a rede de apoio aos vulneráveis deve ter um olhar atento para as necessidades desse grupo populacional, visando à integridade da saúde nos mais diversos aspectos: físico, mental e social.

Ressalta-se que a utilização da revisão integrativa, como método para o desenvolvimento deste estudo, vem a contribuir para a apresentação de discussão acerca do fenômeno de interesse, sendo de fundamental importância para a ampliação da temática, a partir da percepção de diversos autores. Não obstante, orienta-se que essa leitura deve ser acompanhada de análise crítica dos estudos, pois, assim, estes poderão oferecer uma assistência de qualidade baseada em conhecimento científico.¹⁰

OBJETIVO

♦ Analisar as condições de vida e saúde das profissionais do sexo a partir da literatura científica.

MÉTODO

Revisão integrativa em que foram seguidas as seis etapas: estabelecimento do objetivo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados, e a última etapa consistiu na apresentação da revisão.¹¹

A pergunta norteadora, para a elaboração da revisão integrativa, foi construída a partir da estratégia PICO (P= population, I= intervention, C= control, O= outcomes) e consistiu em: Quais são as condições de vida e saúde das profissionais do sexo?

Para o desenvolvimento do estudo, foram realizadas buscas eletrônicas na BVS, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DECs): “saúde da mulher”, “prostituição” e “profissionais do sexo”, verificados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos indexados e completos, publicados no período de 2012 a 2016, e disponíveis na língua portuguesa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF.

Foi elaborado um instrumento para a coleta dos dados contemplando informações relacionadas à identificação do artigo, ao tipo da publicação, às características metodológicas, principais achados e classificação do nível de evidência.

Para a classificação quanto ao poder de evidência, utilizou-se a Classificação Norteamericana Hierárquica de Evidências: nível 1 - metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2 - estudo individual com delineamento experimental; nível 3 - estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4 - estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5 - relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6 - opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações das informações não baseadas em pesquisas.¹¹

Com o descritor “profissionais do sexo”, foram encontrados 4.322 estudos que, após a

aplicação dos critérios de inclusão, decresceram para 399 artigos. Colocando, como assunto principal, profissionais do sexo, estes foram reduzidos para 13 estudos e, após a leitura dos resumos, foram descartados dois, pois não se enquadravam na busca, e quatro estavam duplicados, restando sete artigos (destes, quatro se encontravam disponíveis na MEDLINE e três artigos, na LILACS). Para a associação “saúde da mulher” AND “prostituição”, foram encontrados 304 artigos que, após os critérios de inclusão, foram reduzidos para três artigos disponíveis na LILACS.

No final das buscas, totalizaram-se dez estudos lidos na íntegra para a realização da síntese dos artigos, por meio da construção da Figura 1, apresentando autores, ano de publicação, título do artigo, base de dados, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

A síntese dos dados extraídos apresenta-se de forma descritiva, contemplando a quinta e a sexta etapas da revisão integrativa. Por meio de Análise Temática ou Categorial, tipo de técnica de Análise de Conteúdo, operou-se o desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamentos sistemáticos analógicos.¹²

A análise constitui-se pela leitura dos dez artigos selecionados. Posteriormente, buscou-se descobrir os núcleos de sentido que compõem o *corpus* do estudo, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e análogos, onde se realizou nova análise e, dela, emergiram duas categorias, respectivamente: Características do Trabalho das Profissionais do Sexo; O exercício profissional e as IST's e Conduas de Saúde das Profissionais do Sexo.

RESULTADOS

Para esta revisão integrativa, foram analisados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Para a apresentação dos resultados, foi realizado cálculo de frequência absoluta e relativa. Dentre os artigos, a maior parte foi encontrada na base de dados LILACS, com seis (60,0%), e quatro (40,0%), na base de dados MEDLINE, sendo o ano de 2012 com o maior quantitativo de publicações, seis (60,0%).

No que diz respeito à formação dos autores, a maior parte das autorias foi de enfermeiros, 19 (48,7%), havendo uma ampla abrangência de profissionais que publicaram sobre a temática como: psicólogo, biomédico, nutricionista, sociólogo, com (2,5%) cada, três

Leal CBM, Souza DA de, Rios MA.

Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo.

(7,7%) antropólogos e dois (5,1%) biólogos e, em quatro artigos, não foi possível identificar a categoria profissional, sendo esses 12 profissionais (28,2%).

No que concerne ao vínculo dos autores às instituições de ensino e pesquisa, durante o ano de publicação, pode-se destacar um total de 28 autores que sinalizaram ter essa associação. Sete (25%) destes procedem da Universidade Federal do Ceará; seis (21,4%), da Universidade Estadual Paulista; quatro (14,2%), da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte; três (10,7%), da Universidade Estadual de Maringá; dois (7,1%), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; dois (7,1%), da Universidade Federal do Piauí; dois (7,1%), da Universidade Estadual do Piauí; um (3,5%), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e um (3,5%) da Universidade Nova de Lisboa.

No que se refere aos enfoques das publicações inseridas no estudo, emergiram seis categorias temáticas empíricas, que serão apresentadas a seguir, na figura 1.

Autores/Título/Ano	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Objetivos	Resultados
Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense Penha, Aquino, Neri, Reis, Aquino, Pinheiro, 2015.	Estudo descritivo e transversal/ VI	Identificar os fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo e verificar a associação entre o uso do preservativo masculino pelo parceiro e pelo cliente e as características dessas mulheres.	O uso de preservativo com os clientes está diretamente relacionado ao tempo de profissão. Mulheres com mais de um ano de profissão usam preservativos com seus clientes.
Práticas de risco ao HIV de mulheres profissionais do sexo Damacena, Szwarcwald, Souza Júnior, 2014.	Estudo descritivo e transversal/ VI	Investigar diferenças nas práticas de risco à infecção pelo HIV segundo local de trabalho das mulheres profissionais do sexo e efeitos de homofilia na estimativa da prevalência do HIV.	As práticas de maior risco ao HIV associaram-se a: trabalhar em pontos de rua, menor nível socioeconômico, baixa cobertura da citopatologia oncótica. O efeito de homofilia foi maior entre as profissionais de locais fechados.
As organizações da sociedade civil na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em trabalhadoras do sexo, em Portugal Rodrigues, Maia, 2014.	Estudo de análise qualitativa das produções/ VI	Analisar como se relacionam as trabalhadoras do sexo e concebem as ações de prevenção e o apoio social que lhes dirigem.	A discrepância verificada indica uma adesão formal (mas, não necessariamente real), por parte das trabalhadoras do sexo, a uma retórica socialmente valorizada de prevenção canalizada pelas organizações.
Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense Penha, Cavalcanti, Carvalho, Aquino, Galiza, Pinheiro, 2012.	Estudo descritivo e transversal/ VI	Conhecer a realidade das prostitutas da cidade de Picos-PI, a fim de caracterizar a violência física sofrida por essas prostitutas, bem como identificar a prevalência deste agravo.	A maioria das prostitutas era jovem, de baixa renda, baixa escolaridade, apresentava tempo de prostituição superior há dois anos, sendo acometidas, principalmente, pela violência psicológica e física.
Associação multivariada entre alterações citológicas do colo uterino e comportamento de risco em mulheres profissionais do sexo Etlinger, Shirata, Aguiar, Yamamoto, Pereira, Yuriko Sakai et al., 2012.	Estudo descritivo e transversal/ VI	Identificar associações multivariadas entre as alterações citológicas do colo uterino e o comportamento de risco das mulheres PS atendidas no CRESSER do município de Sumaré/SP.	O grupo de PS, com maior idade média, apresentou maior proporção com histórico de DST e infecção por HIV, menor uso do preservativo, intermediária proporção de

			profissionais que realizaram sexo anal, predomínio de exame citopatológico alterado. Por outro lado, o grupo de PS com menor prevalência de histórico de DSTs não apresentou nenhuma profissional infectada pelo HIV, além de ter menor número de exame citopatológico alterado.
Características de população de profissionais do sexo e sua associação com presença de doença sexualmente transmissível	Estudo descritivo e transversal/VI	Descrever a população de profissionais do sexo, considerando características sociodemográficas, antecedentes gineco-obstétricos e comportamentais, e verificar a associação com a presença de doença sexualmente transmissível.	A média de idade das mulheres foi de 26,1 anos, sendo que a maioria tinha nove ou mais anos de aprovação escolar, era solteira e teve coitarca antes dos 15 anos. A maioria relatou fazer sexo oral nos parceiros, fazer uso de preservativo e 42,2% usavam drogas ilícitas.
Pogetto, Marcelino, Barros, Carvalhaes, Rall, Silva et al., 2012.			
Aborto induzido entre prostitutas: um levantamento pela técnica de urna em Teresina - Piauí	Estudo descritivo e transversal/VI	Avalia a prevalência do aborto induzido entre prostitutas e caracteriza as práticas para abortar mais comuns.	A prática do aborto induzido foi relatada por 52,6% das mulheres. A maior parte realizou um aborto, mas 16,5% delas relataram três ou mais. O misoprostol foi empregado isoladamente em 68,1% dos relatos e associado com chás e/ou sondas em 9,2%. O uso único de chás foi descrito em 13,4% das vezes, sondas, em 3,7%, e curetagem uterina em clínicas clandestinas, em 3,7%. Houve relato de internação hospitalar pós-aborto por 47,8% delas.
Madeiro, Rufino, 2012.			
A vivência das profissionais do sexo	Estudo qualitativo, exploratório/VI	Conhecer a prática sexual, analisar a vulnerabilidade e avaliar as necessidades em saúde das profissionais do sexo.	A aceitação da família é um obstáculo. As visitas à unidade de saúde se resumem a consultas ou à coleta de Papanicolau.
Paiva, Araújo, Nascimento, Alchieri, 2013.			
Sintomas depressivos em mulheres profissionais do sexo	Estudo descritivo e transversal/VI	Avaliar a presença de sintomas depressivos em mulheres profissionais do sexo de um município do Noroeste do Paraná e sua correlação com variáveis sociodemográficas e profissionais.	Todas as mulheres avaliadas apresentaram sintomas indicativos de depressão em todos os níveis; em maior prevalência, os distúrbios mínimos.
Dell'Agnolo, Belentani, Costa, Carvalho, Pelloso, 2012.			
Práticas de saúde entre prostitutas de segmentos populares da cidade de Santa Maria-RS: o cuidado em rede	Estudo Transversal e Etnográfico/VI	Conhecer o conjunto dessas produções que abordam as relações entre prostituição, corpo e saúde e busca problematizar as práticas e o acesso à saúde no contexto da prostituição.	As redes estabelecidas excedem o nível individual de cuidado, configurando a produção de conhecimento em saúde, bem como se articulam decisivamente como resposta a
Bonadiman, Machado, López, 2012.			

vulnerabilidades,
socializando práticas e
contornando
dificuldades.

Figura 1. Descrição dos artigos identificados nas bases de dados pesquisadas e síntese dos resultados. Guanambi (BA), Brasil, 2017.

Com base na análise dos resultados, verificou-se que os estudos analisados descrevem as características do trabalho da profissional do sexo e, em contrapartida, não abordam diretamente os aspectos biopsicossociais de saúde das mesmas e nem as discussões acerca da qualidade de vida. A associação mais próxima e que predominou nos resultados diz respeito às IST's. Desse modo, dos resultados emergiram três categorias temáticas: características do trabalho, exposição a infecções sexualmente transmissíveis e condutas de saúde das profissionais do sexo.

DISCUSSÃO

A discussão será apresentada por meio de categorias analíticas que emergiram após a leitura atenta dos artigos e a análise descritiva dos resultados.

◆ Características do Trabalho das Profissionais do Sexo

Vários são os motivos pelos quais mulheres se tornam profissionais do sexo, como abordado nos estudos analisados, sendo uma das principais questões a de ordem financeira.^{13,14}

O baixo nível de escolaridade é fator determinante, pois a falta de qualificação e/ou experiência em outras áreas, assim como a escassez de vagas no mercado de trabalho, propicia o ingresso de mulheres nesta prática profissional¹. Não obstante, o apoio familiar é outro aspecto influenciador, pois muitas mulheres não possuem ou não convivem com suas famílias devido às escolhas profissionais, permanecendo desamparadas.¹³

Ressalta-se que, apesar do ingresso na prostituição ter como causa as baixas condições socioeconômicas, o ingresso na prática profissional não é determinante para a melhoria dessas condições.¹

Com a inserção no meio profissional, as profissionais do sexo se tornam susceptíveis a sofrer humilhações, preconceito, além dos inúmeros riscos para a vida e saúde.

O ambiente de trabalho das profissionais do sexo pode proporcionar grande vulnerabilidade às mesmas, como a ocorrência de violência (sexual, verbal, física e/ou psicológica), as condições precárias de infraestrutura, a exploração sexual e a exposição às IST's, devido a práticas sexuais desprotegidas, sendo essa descrita em boa

parte dos estudos analisados, podendo ser definida como ações ou uso de palavras que possam ferir fisicamente ou denegrir a imagem do indivíduo.²

Trinta e uma mulheres (40,8%) afirmam já ter sofrido violências, havendo predomínio das agressões psicológicas (60,5%), seguidas das agressões físicas (30,2%), que geram hematomas e arranhões em 45,5% das profissionais.²

As agressões vivenciadas no cotidiano das profissionais também são discutidas no estudo de Moreira e colaboradores¹⁵, que relatam que as agressões não estão restritas exclusivamente aos seus clientes, mas, também, pela sociedade devido aos estereótipos historicamente atrelados à atuação da profissão.

◆ O exercício profissional e as IST's

A ocorrência das IST's nas profissionais do sexo são alvo de diversos estudos^{1,4,16-8}, ficando evidenciada a prevalência do *Papilomavírus Humano* (HPV), seguido de *Chlamydia Trachomatis* e da *Treponema Pallidum*¹⁶. Conforme apontado em estudos, cerca de 55,9% das profissionais do sexo estudadas afirmaram ter sido infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e 38,8% das mesmas possuem alguma IST's, sendo estas HPV, Sífilis, Herpes Simples (HSV) e *Neisseria Gonorrhoea*.¹⁷

Apesar do conhecimento da necessidade do uso preservativo e de seus benefícios, muitas profissionais do sexo deixam de usar nas relações com parceiros fixos, referindo confiar nos mesmos, além da vinculação com à autoridade e à resistência masculina, situação que pode resultar na transmissão de IST's por ambas partes¹, conforme demonstrado por um estudo realizado¹⁶, no qual 78,4% das profissionais do sexo afirmaram ter parceiros fixos e, dessas, apenas 26,3% utilizavam preservativos em suas relações sexuais.

As profissionais do sexo, devido ao convívio com o risco do contágio, procuram se proteger no desenvolvimento das suas práticas com o uso de preservativos¹⁸, porém, grande parte dos clientes está, na maioria das vezes, à procura de experiências de risco, por intermédio da relação sexual desprotegida, utilizando esse mecanismo como forma de busca para a excitação. Além disso, o consumo de álcool e drogas ilícitas, no exercício da profissão, pode trazer sérias

Leal CBM, Souza DA de, Rios MA.

consequências para a sua saúde, contribuindo com as práticas sexuais desprotegidas, devido às alterações mentais que provocam esquecimento ou perda do senso crítico e diminuem os cuidados em saúde que, geralmente, são tomados no estado normal de consciência.^{1, 5}

As mulheres com idade mais avançada, com menor grau de instrução escolar e que trabalham há mais tempo como profissionais do sexo são consideradas fator de risco para o desenvolvimento de IST's, pois o tempo prolongado de exposição ao risco de infecção, sem a efetivação desse contágio, faz com que essas desvalorizem o potencial de infecção dos vírus, fragilizando as práticas de prevenção.

◆ **Condutas de Saúde das Profissionais do Sexo**

As práticas de saúde são de extrema necessidade na vida do ser humano na prevenção de doenças e, conseqüentemente, na manutenção de uma vida saudável. As ações de vigilância à saúde voltadas para as profissionais do sexo, por meio das ações de orientação em saúde, distribuição de preservativos, como forma de controle de disseminação das IST's, têm sido negligenciadas pelos responsáveis, por subjugarem o poder de resolutividade destas práticas.⁷

Apesar de (re) conhecer a necessidade do autocuidado, as profissionais não reconhecem as necessidades humanas básicas e nem a necessidade da integralidade do cuidado com a saúde da mulher que abarca apenas a sua saúde, mas que incluam atividades físicas, alimentação, lazer e cultura.¹⁹

A atenção primária à saúde (APS) é um dos locais mais referidos pelas profissionais do sexo para atender às suas demandas de saúde, sendo procurada, principalmente, para a realização da citologia oncológica (preventivo), para adquirir preservativos masculino e feminino, para o acompanhamento gestacional e, na minoria das vezes, para exames de rotina. Essa baixa assiduidade de dá devido à sensação do preconceito da sociedade e dos profissionais de saúde, à falta de acolhimento por parte dos profissionais, ao horário de funcionamento da APS, que inviabiliza o acesso, e às rotinas de trabalho.²⁰

O impacto desta resistência resulta na baixa adesão aos serviços disponibilizados pela APS, como é o caso da citopatologia oncológica. Estudos mostram que 8,8% das profissionais do sexo nunca a realizaram.¹⁶ As lesões intraepiteliais escamosas e o HPV de alto risco são lesões mais predominantes em

Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo.

esfregaços cérvico-vaginais em profissionais do sexo, do que em mulheres no geral. Há a prevalência de 12,2% de lesões intraepiteliais. Destas, 7,8% foram lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau e 4,4%, lesões intraepiteliais escamosas de alto grau, como foi descrito em estudo.¹⁷

Os cuidados referentes à saúde vão muito além dos que são tomados durante o ato sexual. O cuidado com o corpo, no que diz respeito à higiene, é de fundamental importância. Estudos mostram que cerca de 64,7% das mulheres fazem o uso de ducha vaginal após a relação sexual, ato que consiste em lavar a genitália com água e sabão, entre outros produtos industrializados. Essa repetição, entre os programas sexuais, transcende a necessidade de higiene, de práticas de saúde e bem-estar, é uma maneira encontrada pelas mesmas de manter a aparência apresentável e reforçar sua valorização como profissional, além de servir como meio de separação do programa, eliminar todo e qualquer resíduo de suor, cheiros, entre outros.²⁰ Porém, o uso frequente desta prática pode ocasionar mudanças no potencial de hidrogênio (ph) vaginal, favorecendo o aumento da suscetibilidade para as IST's.¹⁶

Os cuidados em torno das profissionais do sexo transcendem os aspectos físicos e sociais, atingindo a necessidade de apoio emocional devido ao estigma adquirido pela profissão pois, diariamente, elas são submetidas a fatores estressores como violências, preconceitos, falta de suporte familiar e social, a rotina secreta, dentre outros fatores que podem desencadear estresse e depressão. Estudo aponta que mulheres entre 20 a 39 anos de idade apresentam maior prevalência de sintomas depressivos. Elas relataram insatisfação, pessimismo, autodesgosto, sentimento de culpa, modificações da imagem do seu corpo e irritabilidade.¹⁴

É notória a necessidade em desenvolver ações voltadas à proteção da saúde deste grupo populacional, porém, existe uma desconexão entre as ações propostas e descritas nas políticas públicas de saúde e a sua real necessidade.²¹⁻²²

CONCLUSÃO

Os aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo têm sido pouco debatidos no meio científico, sendo evocada, com maior prevalência, a relação da disseminação das IST's com a atuação delas.

Foram evidenciados o preconceito e o estigma da sociedade, que corrobora com a inércia do setor saúde e impossibilita um olhar

Leal CBM, Souza DA de, Rios MA.

holístico para as profissionais do sexo, cerceando o atendimento das suas necessidades básicas. Nesse sentido, se faz necessária a ampliação das discussões acerca da qualidade de vida e saúde delas, buscando a proteção da saúde e garantindo-lhes a manutenção dos direitos e deveres enquanto cidadãs e trabalhadoras, conforme regido pela Consolidação das Leis do Trabalho do MTE.

REFERÊNCIAS

1. Penha JC, Aquino CBQ, Neri EAR, Reis TGO, Aquino PS, Pinheiro AKB. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense. Rev. gaúch. enferm. [Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 10];36(2):63-69. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGaucheEnfermagem/article/view/52089/34186>
2. Penha JC, Cavalcanti SDC, Carvalho SB, Aquino PS, Galiza DDF, Pinheiro AKB. Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense. Rev Bras Enf [Internet]. 2012 [cited 2017 Feb 10];65(6):984-990. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a15v65n6.pdf>
3. Gouveia RSV, Freires LA, Araújo RCR, Santos LCO, Gouveia VV. Se são prostitutas, por que são felizes? Correlatos materiais da satisfação com a vida. Rev. bioét [Internet]. 2010 [cited 2017 Feb 15];18(3):603-21. Available from: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/588/594
4. Damacena DN, Szwarcwald CL, Barbosa Júnior A. Práticas de risco ao HIV de profissionais do sexo. Rev Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 12];48(3):428-37. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0428.pdf
5. Aquino PS, Nicolau AIO, Pinheiro AKB. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2017 Mar 10];64(1):136-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100020
6. Silva AR, Carvalho J. Prostituição é profissão: motivos para legalizar. Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas [Internet]. 2016 [cited 2017 Mar 12];1(2):1-36. Available from: <http://fadipa.educacao.ws/ojs-2.3.3-3/index.php/cjuridicas/article/view/157>
7. Madeiro AP, Rufino AC. Aborto induzido entre prostitutas: um levantamento pela técnica de urna em Teresina-Piauí. Ciênc

Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo.

- saúde coletiva [Internet]. 2012 July [cited 2017 Feb 05];17(7):1735-43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700012
8. Rodbari RJ, Jamshidi ALCL, Nascimento LA. Prostituição como um comportamento humano-social das desigualdades educacional e política da sociedade. MensAgitat [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 08];8(2):51-60. Available from: https://www.researchgate.net/publication/305731193_A_Prostituicao_como_um_Comportamento_Humano-social_das_Desigualdades_Educacional_e_Politica_da_Sociedade
 9. Leitão EF, Costa LLS, Brêda MZ, Albuquerque MCS, Jorge JS. A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 10];25(3):295-304. Available from: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2259/2487>
 10. Whittemore R, Knapfl K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing [Internet]. 2005 [cited 2016 Apr 05];52(5):546-53. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x/abstract;jsessionid=12CC3E9B5AEB54945223CEFB84B13A79.f03t01>
 11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008 [cited 2017 Apr 11];17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en
 12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 10. ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
 13. Paiva LL, Araújo JL, Nascimento EGC, Alchieria JC. A vivência das profissionais do sexo. CEBES [Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 31];37(98):467-76. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300010
 14. Dell'agnolo CM, Belentani LM, Costa JB, Carvalho MDB, Pelloso SM. Sintomas depressivos em mulheres profissionais do sexo. Rev. baiana enferm [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 15];26(3):612-19. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6600/6699>
 15. Moreira ICC, Monteiro CFS. A violência no cotidiano da prostituição: invisibilidades e ambiguidades. Rev. latinoam. enferm [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar

Leal CBM, Souza DA de, Rios MA.

Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo.

15];20(5):954-60. Available from:
<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/48637/52695>

https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenf_ermagem/article/download/10121/10606

16. Dal Pogetto MRB, Marcelino LD, Carvalhas MABL, Rall VLM, Silva MG, Parada CMGL. Características de população de profissionais do sexo e sua associação com presença de doença sexualmente transmissível. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 30];46(4):877-83. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400014

17. Daniela E, Shirata NK, Aguiar LS, Yamamoto LSU, Pereira SMM, Feres CL, et al. Multivariate association between the cervix cytological abnormalities and the risk behavior female sex workers. Rev. Inst. Adolfo Lutz [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 30];71(4):706-12. Available from:

http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-98552012000400013&lng=en&nrm=iso

18. Maia M, Rodrigues C. As organizações da sociedade civil na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em trabalhadoras do sexo, em Portugal. Saúde Soc [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 20];23(1):77-90. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100077

19. Marques DMD, Costa DR. A Saúde e a "Vida" das Profissionais do Sexo. In: Atas do 3º Congresso Ibero-Americano de Investigação qualitativa em saúde; 2014 jul 14-16; Badajoz, Espanha. Badajoz: Ciaqi; 2015. p. 198-202.

20. Bonadiman POB, Machado OS, López LC. Health practices among prostitutes from popular segments in the city of Santa Maria-RS: the care network. Physis [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 01];22(2):779-801. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000200020

21. Pereira JB, Feijô MEV. Prostituição e preconceito: uma análise do projeto de lei gabriela leite e a violação da dignidade da pessoa humana. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 31];2(1):39-57. Available from:

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/viewFile/1348/796>

22. Arboit J, Hirt MC, Gehlen RGS, Bortoli VS, Costa MC, Silva EB. Situações de vulnerabilidade à violência de mulheres profissionais do sexo: interfaces no campo da saúde. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [Cited 2017 Mar 31];8(2 Suppl):3784-9. Available from:

Submissão: 15/06/2017

Aceito: 05/10/2017

Publicado: 01/11/2017

Correspondência

Carla Bianca de Matos Leal
Universidade do Estado da Bahia Campus XII
Departamento de Educação
Av. Universitária Vanessa Cardoso e Cardoso,
s/n
Bairro Ipanema
CEP: 46430-000 – Guanambi (BA), Brasil